

O LÉXICO E O VOCABULÁRIO: UNIVERSOS EM EXPANSÃO

Maria Lucia Mexias-Simon (USS)
mmexiassimon@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo da sinonímia e da polissemia envolve o problema da significação principal e universal e da significação marginalmente ocasional. Quando a mesma forma fônica cobre significações diferentes, embora correlatas, tem-se a polissemia; quando cobre significações completamente diferentes, tem-se a homonímia; quando formas diferentes cobrem significados próximos, tem-se a sinonímia. A sinonímia envolve matizes emocionais, é determinada pelo contexto; constitui, às vezes, linguagem figurada e linguagem literária. O valor de uma palavra se estabelece em relação a outras e em relação ao sistema, é o centro de uma constelação associativa; toda mudança em um conceito resulta em mudança nos conceitos vizinhos. Há, também, que se levar em conta a denotação (significado mais restrito) e a conotação (halo de emoção envolvendo o semantema – casa/lar). A tarefa do ouvinte é fazer uma seleção entre as significações alternativas, por meio do contexto em que se acha o signo.

Palavras-chave:

Filologia. Lexicologia. Mudança semântica.

Na Semântica, estudamos o significado, isto é a ciência das significações, com os problemas suscitados sobre o significado: Tudo tem significado? Significado é imagem acústica, ou imagem visual? O homem sempre se preocupou com a origem das línguas e com a relação entre as palavras e as coisas que elas significam, se há uma ligação natural entre os nomes e as coisas nomeadas ou se essa associação é mero resultado de convenção. Nesse estudo, consideram-se também as mudanças de sentido, a escolha de novas expressões, o nascimento e morte das locuções. A semântica como estudo das alterações de significado prende-se a Michel Bréal e a Gaston Paris. Um tratamento sincrônico descritivo dos fatos da linguagem e da visão da língua como estrutura e as novas teorias do símbolo datam do século. XX.

As formas linguísticas são símbolos e valem pelo que significam. São ruídos bucais, mas ruídos significantes. É a constante referência mental de uma forma a determinado significado que a eleva a elemento de uma língua. A significação linguística envolve:

- uma referência permanente a coisas do mundo exterior;

– um enquadramento desses significados nas categorias mentais que a língua em questão tem em conta;

– um índice da relação que nas frases da língua se estabelece entre as formas constituintes.

As significações do primeiro tipo dizem respeito aos semantemas. As do segundo e terceiro tipos se consubstanciam nos morfemas, que tem, ora significação categórica, ora significação relacional. Os morfemas são estudados na chamada gramática da língua. No estudo dos morfemas temos a significação gramatical ou interna da língua. O estudo das significações dos semantemas cabe à chamada semântica lexical. A semântica pode ser, também, diacrônica evolutiva ou sincrônica descritiva (estrutural). Essa última, Bloomfield e seus seguidores colocariam fora do domínio da linguística, Já no terreno da filosofia, por influência do behaviourismo, que nega a atingibilidade da mente pela ciência.

Há uma clara relação entre significado e uso. O único laço entre o semantema cão e um certo animal doméstico é o uso que se faz desse semantema para referir-se a esse animal. Cada língua recorta o mundo objetivo a seu modo, o que Humboldt chama *visão do mundo*. Registre-se a existência da linguagem figurada, a metáfora, uso de uma palavra por outra, subjazendo à segunda a significação da primeira. Há que se levar em conta a denotação (significado mais restrito) e a conotação (halo de emoção envolvendo o semantema – casa/lar).

O estudo dos semantemas é amplo, pois são em número infinito e sua significação fluída, sujeita às variações sincrônica, sintópica etc. A polissemia faz da significação dos semantemas um conglomerado de elementos e não um elemento único: ele *anda* a passos largos/*anda* de carro/*anda* doente. As significações linguísticas consideram a significação interna ou gramatical referente aos morfemas e a semântica externa ou gramatical, isto é, objetiva, referente aos semantemas. Pode ser diacrônica ou descritiva (como as línguas interpretam o mundo). A significação interna se distribui pelas categorias gramaticais para maior economia e eficiência da linguagem, como veremos adiante. A estrutura sintagmática é também relevante para o significado, donde poder-se falar em significado gramatical; dependendo da regência, da colocação e, até, de fatores como pausa, entonação que, na linguagem escrita são assinaladas, tanto quanto possível, pela pontuação. O significado da sentença não é, portanto, a soma do significado dos seus elementos, muito embora a relevância do significado destes.

Os elementos constituintes de sentenças formam a concentração lexical (virtual) ou vocabular (real) de um idioma, isto é, os elementos que podem ser utilizados, ou os elementos já utilizados.

Os elementos lexicais que fazem parte do acervo do falante de uma língua podem ser:

- simples – cavalo
- composta – cavalo-marinho
- complexa – a olhos vistos, briga de foice no escuro (são sintagmáticos)
- textuais – orações, pragas, hinos (são pragmáticos, não entram nos dicionários de língua, a não ser por comodidade). O conceito de gato não está contido em “à noite todos os gatos são pardos”.

Nas alterações sofridas nas relações entre as palavras estão as chamadas figuras de retórica clássica:

- 1) Metáfora – comparação abreviada
- 2) Metonímia – transferência do nome de um objeto a outro, com o qual guarda alguma relação de:
 - autor pela obra – Ler Machado de Assis
 - agente pelo objeto – Comprar um Portinari
 - causa pelo efeito – Viver do seu trabalho
 - continente pelo conteúdo – Comeu dois pratos
 - local pelo produto – Fumar um Havana
- 3) Sinédoque (para alguns é caso de metonímia):
 - parte pelo todo – Completar 15 primaveras
 - singular pelo plural – O português chegou à América em 1500
- 4) Catacrese – extensão do sentido de uma palavra, por extensão, a objetos ou ações que não possuem denominação própria – embarcar no ônibus; o pé da mesa.

No levantamento da tipologia das relações entre as palavras assinalam-se ainda os fenômenos da sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia e hiponímia. Os sinônimos se dizem completos, quando são intercambiáveis no contexto em questão. São perfeitos quando intercambi-

áveis em todos os contextos, o que é muito raro, a não ser em termos técnicos.

Por exemplo, em: casamento, matrimônio, enlace, bodas, consórcio, há um fundo comum, um núcleo; os empregos são diferentes, porém próximos. Nem todas as palavras aceitam sinônimos ou antônimos. A escolha entre séries sinonímicas é, às vezes, regional. (Ex.: pandorga, papagaio, pipa). Quanto à homonímia, pode ocorrer coincidência fônica e/ou gráfica. A coincidência de grafemas e fonemas pode decorrer de convergência de formas (Ex.: são). Ou de existência coincidente do mesmo vocábulo em línguas diferentes (Ex.: manga). Cumpre distinguir homonímia de polissemia, o que nem sempre é fácil. A distinção pode ser:

– descritiva – considerando ser a palavra um feixe de semas, se entre duas palavras com a mesma forma, houver um sema comum, diz-se ser um caso de polissemia (Ex.: coroa – adorno para a cabeça ou trabalho dentário). Em caso contrário, será homonímia (Ex.: pena – sofrimento ou revestimento do corpo das aves).

– diacrônica – se as palavras provêm do mesmo léxico, diz-se ocorrer um caso de polissemia (Ex.: cabo – acidente geográfico e fim de alguma coisa). No contrário, ocorrerá um caso de convergência de formas (Ex.: canto – verbo cantar e ângulo).

Um grande número de palavras aceita polissemia. Escapam os termos técnicos, palavras muito raras e palavras muito longas. O deslizar de sentido ocorre por muitas causas:

- interpretações analógicas – (Ex: mamão).
- transferência do adjetivo ao substantivo – (Ex.: pêssego, burro).
- adaptação de palavras estrangeiras – (Ex.: boite).

O estudo da homonímia e da polissemia envolve o problema de significação principal e universal e de significação marginalmente ocasional. Quando a mesma forma fônica cobre significações diferentes, embora correlatas, tem-se a polissemia; quando cobre significações completamente diferentes, tem-se a homonímia. A polissemia envolve matizes emocionais, é determinada pelo contexto; constitui, às vezes, linguagem figurada e linguagem literária. A compreensão dos significados das sentenças envolve os elementos lexicais isolados e o modo como eles se relacionam. A análise do significado das palavras requer o uso de regras semânticas. Menino implica macho, jovem, humano: são os traços perti-

nentes ou componentes semânticos, que se apontam na análise composicional. O significado da palavra é um complexo de componentes semânticos ligados por constantes lógicas. A tarefa do ouvinte é fazer uma seleção entre as significações alternativas, por meio do contexto em que se acha o signo.

As relações hiponímicas provêm do fato de um termo ser mais abrangente que outro: (Ex.: flor > rosa, orquídea etc).

Na evolução semântica, as palavras ganham conotação pejorativa (tratante), ou valorativa (ministro); ampliam o significado (trabalho), ou restringem (anjo).

As siglas são outra fonte do léxico, dando até palavras derivadas (CLT → celetista). Há que considerar os eufemismos e os tabus linguísticos (mal dos peitos, doença ruim, malino>maligno etc).

Fontes de renovação do léxico em suas acepções são as gírias (falares grupais), aí incluídos os jargões profissionais (chutar, no sentido de mentir; o doente fez uma hipoglicemia).

O signo linguístico quebra a convencionalidade no caso da derivação (que se prende à semântica gramatical) e no caso das onomatopeias (sibilar). Há estudiosos defendendo a ideia de que, originalmente seria tudo onomatopeia. As onomatopeias são iconográficas; na poesia exploram-se as virtualidades da representação natural.

Rompe também a convenção do signo linguístico a motivação intra-linguística (maçã → macieira), ou extra-linguística (pena de ave → pena de caneta). Na chamada linguagem figurada há várias ocorrências: elipse (bife com fritas); similaridade (chapéu-coco); sinestesia (cor berriante); contiguidade (beber Champanhe); perda de motivação (átomo); eufemismo (vida-fácil) – às vezes por tabus linguísticos. Esses fenômenos são grupais, acabam por convencionalizar-se. Toda criação de palavras repousa em associações, sendo a língua uma estrutura. O valor de uma palavra se estabelece em relação a outras e em relação ao sistema, é o centro de uma constelação associativa; toda mudança em um conceito resulta em mudança nos conceitos vizinhos (mulher / senhora; sopa fria / água fria).

Há que se considerar que as partículas gramaticais também transportam conteúdo sêmico (do Significado), quanto a informações expressas nas desinências. A significação lexical não envolve maiores dificuldades; é simplesmente significação no sentido de uma noção apropriada,

experimentada em conexão com o uso da palavra em causa. A significação gramatical está ligada aos morfemas; sem se desligar da significação léxica; refere-se às propriedades e relações dos signos verbais dados e às propriedades e relações dos objetos reais que são refletidos na linguagem e no pensamento: gênero, número etc. Há informações, portanto, mórficas, apontadas já no dicionário. (Ex.: *subst. fem.*, *v. trans.* etc). Há, também, variações estilísticas: o emprego do condicional é mais gentil que o presente do indicativo.

Enfim, o sentido das palavras não é transcendental nem produzido pelo contexto; é a resultante de contextos já produzidos. A relação entre significante e significado é fluante, está sempre em aberto. Disso resultam os problemas lexicográficos. Mesmo aqui, usamos termos como palavra, vocábulo e outros sobre cujas acepções divergem os estudiosos, muito embora o seu fundo comum, do qual temos, inclusive os leigos, um conhecimento intuitivo.

QUESTÕES DE VOCABULÁRIO ESPECÍFICO

I. As pessoas sempre se veem de outra forma.

– O Senhor X se vê como:	Os outros o veem como:
1. econômico	1. avarento
2. conservador	2.....
3. patriarcal	3.....
4. seguro de si	4.....
5. com iniciativa	5.....

a) Autoritário, b) reacionário, c) arrogante, d) sem consideração.

– A Senhora X se vê como:	Os outros a veem: como:
1. interessada	1. intrometida
2. prestativa	2.....
3. sensível	3.....
4. franca	4.....
5. tolerante	5.....

a) fraca, b) sentimental, c) rude, d) inoportuna

– Joãozinho X se vê como:	Os outros o veem como:
1. generoso	1. perdulário
2. esperto	2.....
3. expansivo	3.....

4. esforçado 4.....
 5. cauteloso 5.....

a) covarde, b) exibido, c) aproveitador, d) maníaco

- Os outros veem o Senhor Y como: Ela se vê como:
 1. oportunista 1. adaptável
 2. ganancioso 2.
 3. sem imaginação 3.....
 4. pedante 4.....
 5. obstinado 5.....

a) ambicioso, b) correto, c) prático, d) perseverante

- Os outros veem a Senhora Y como: Ela se vê como:
 1. brigona 1. militante
 2. melindrosa 2.
 3. crítica 3.....
 4. tagarela 4.....
 5. soberba 5.....

a) eloquente, b) sensível, c) observadora, d) segura de si

- Os outros veem a Senhorita Y como: Ela se vê como:
 1. exaltada 1. entusiasta
 2. bajuladora 2.
 3. negligente 3.....
 4. irrealista 4.....
 5. com espírito de contradição 5.....

a) amistosa, b) idealista, c) distraída, c) com personalidade

II. Complete com o adjetivo de valor negativo:

- Se você não fosse tão *influenciável*, não teria cometido tolices.
 a) influenciável, b) aberta.
- Meu amigo, não seja tão
 a) calado, b) lacônico.
- Se você ficar tão....., será antissocial.
 a) autossuficiente, b) tímido.

4. Essa.....gargalhada dá nos nervos.
a) tola, b) divertida
5. A Senhora Müller é muito
a) expansiva, b) faladeira.
6. Não seja tão.....
a) exagerada, b) entusiasmada.
7. Eu acho desagradável, como você, diante de seu chefe, é tão
a) obediente, b) submisso.
8. Seja atento e não tão
a) confiante, b) crédulo.

III. Complete com o adjetivo de valor positivo:

Agradou-me a apresentação objetiva.

- a) objetiva, b) seca.

O apelo obteve resultado.

- a) sem pudores, b) franco.

Deixe os jovens. Eles são jovens e têm

- a) vivacidade, b) ânsia de diversão.

Eles podem estar de seu sucesso.

- a) orgulhosos, b) convencidos.

Que bom que seus filhos ainda são tão

- a) apegados, b) dependentes.

Nós preferimos uma vida simples e

- a) pobre, b) econômica.

Pedro é um jovem bom e10

Ele é muito

- a) condescendente, b) bondoso.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- 8. Confiança
- 9. Ordem
- 10. Sentimento
- 11. Vitória
- 12. Fama

a) caos, b) fanatismo, c) perigo, d) guerra, e) destruição, f) traição, g) atraso, h) anonimato, i) injustiça, j) derrota, k) frieza.

VII. Nós esperamos de um:

- 1. Juiz Justiça
- 2. Operário
- 3. Ator
- 4. Artista
- 5. Acrobata
- 6. Orador
- 7. Padre
- 8. Amigo
- 9. Médico
- 10. Estudante
- 11. Policial
- 12. Diplomata
- 13. Esportista
- 14. Soldado
- 15. Bancário

a) perseverança, b) disciplina, c) honestidade, d) sensibilidade, e) piedade, f) flexibilidade, g) eloquência, h) habilidade, i) conhecimentos, j) confiabilidade, k) persuasão, l) mutabilidade, m) aplicação, n) vigilância.

VIII. Tem um:

- 1. Advogado Constituintes
- 2. Médico
- 3. Locatário
- 4. Hoteleiro
- 5. Professor
- 6. Concertista
- 7. Museu
- 8. Biblioteca
- 9. Associação

- 10. Reunião
- 11. Jornal
- 12. Indústria
- 13. Ônibus
- 14. Casa
- 15. Cidade

a) assinantes, b) leitores, c) visitantes, d) habitantes, e) moradores, f) pacientes, g) passageiros, h) hóspedes, i) ouvintes, j) locadores, k) participantes, l) consumidores, m) membros, n) discípulos.

IX. Tem um:

- 1. Estudante Colega
- 2. Soldado
- 3. Comerciante
- 4. Padre
- 5. Assaltante
- 6. Cantor
- 7. Dançarino

a) camarada, b) sócio, c) irmão, d) parceiro, e) cúmplice, f) acompanhante.

X. Tem um:

- 1. Funcionário Vencimentos
- 2. Operário
- 3. Soldado
- 4. Médico
- 5. Ator
- 6. Locatário
- 7. Garçom
- 8. Aposentado
- 9. Estudante
- 10. Aplicador
- 11. Acionista
- 12. Governo

a) dividendos, b) cachê, c) honorários, d) salário, e) rendimento, f) pensão, h) juros, i) soldo, j) gorjeta, l) impostos, m) mesada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, J. L. *Quand dire c'est faire*. Paris: Seuil, 1970.
- CAMARA JR. , J. Mattoso. *Princípios de linguística geral*. Rio: Padrão, 1941.
- GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. S. Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GUIRAUD, Pierre. *La semantique*. Paris: Seuil, 1955.
- ILARI *et alii*. *Semântica*. S. Paulo: Ática, 1992.
- LYONS, John. *Linguagem e linguística*. Rio: Zahar, 1982
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento*. S. Paulo: Brasiliense, 1993.
- PENNA, Antonio G. *Comunicação e linguagem*. Rio: Eldorado, 1986.
- RECTOR, M., YUNES, E. *Manual de semântica*. Rio: Ao Livro Técnico, 1980.
- (Os exercícios de vocabulário específico foram extraídos de cursos de língua estrangeira)